

**Professores Inovadores: mudanças de paradigmas a partir das necessidades
apresentadas pelos alunos**

Innovative Teachers: paradigm shifts based on the needs presented by students

**Docentes innovadores: cambios de paradigma basados en las necesidades presentadas
por los estudiantes**

Recebido: 11/05/2020 | Revisado: 14/05/2020 | Aceito: 16/05/2020 | Publicado: 29/05/2020

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7066-1504>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: alisandra.cavalcante@ifce.edu.br

Luiz Fernando de Oliveira Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9729-8899>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: luizfernandoprof@gmail.com

Cristiane Borges Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7833-9491>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: cristianeborges@ifce.edu.br

Resumo

A presente pesquisa é produto de uma investigação sobre práticas inovadoras desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), as inovações metodológicas gravitam em torno do uso de tecnologias, gamificação, simulação do cotidiano profissional, dentre outras categorias. O objetivo foi evidenciar os processos de formação estimulados pelos alunos, com base nos discursos de professores que confluem a inovação das práticas pedagógicas apoiadas nas necessidades realçadas pelos discentes. As reflexões foram fundamentadas no discurso de 19 professores que afirmam ter iniciado as inovações a partir das necessidades e demandas dos alunos, considerados, portanto, parte importante e integrante do processo de ensino, aprendizagem e formação docente. O estudo foi realizado por meio da

microanálise e como instrumento de coleta foi utilizado o questionário *on-line*, em um processo conduzido à luz da pesquisa qualitativa. Mudanças significativas foram constatadas nos espaços e na construção de ações direcionadas para momentos de aprendizado lúcido, próximo da realidade, e que, progressivamente, foi desconstruindo práticas desconexas dos contextos dos alunos.

Palavras-chave: Professores inovadores; Formação; Alunos.

Abstract

This research is the product of a research on innovative practices developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE), methodological innovations gravitate around the use of technologies, gamification, simulation of professional daily life, among other categories. We aim to highlight training processes stimulated by students, based on teachers' speeches that bring together the innovation of pedagogical practices supported by the needs highlighted by students. We base our reflections on the discourse of 19 teachers who claim to have initiated the innovations based on the needs and demands of students, the student being an important and integral part in the process of teaching, learning and teacher training. The analyses were carried out based on microanalysis and as a collection tool the online questionnaire was used, this process was conducted in the light of qualitative research. Significant changes were noted in the spaces and in the construction of actions aimed at moments of lucid learning, close to reality that progressively deconstruct practices disconnected from the contexts of the students.

Keywords: Innovative Teachers; Training; Students.

Resumen

Esta investigación es el producto de una investigación sobre prácticas innovadoras desarrollada en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Ceará (IFCE), las innovaciones metodológicas gravitan en torno al uso de tecnologías, la gamificación, la simulación de la vida cotidiana profesional, entre otras categorías. Se trata de destacar los procesos de formación estimulados por los estudiantes, basados en discursos de los profesores que reúnen la innovación de las prácticas pedagógicas apoyadas por las necesidades destacadas por los estudiantes. Basamos nuestras reflexiones en el discurso de 19 profesores que afirman haber iniciado las innovaciones basadas en las necesidades y demandas de los estudiantes, siendo el estudiante una parte importante e integral en el proceso de enseñanza, aprendizaje y formación de los profesores. Los análisis se llevaron a cabo sobre la base de

microanálisis y como instrumento de recopilación se utilizó el cuestionario en línea, este proceso se llevó a cabo a la luz de la investigación cualitativa. Se observaron cambios significativos en los espacios y en la construcción de acciones dirigidas a momentos de aprendizaje lúcido, cercanos a la realidad que progresivamente deconstruyen prácticas desconectadas de los contextos de los estudiantes.

Palabras clave: Profesores innovadores; Formación; Estudiantes.

1. Introdução

O termo inovação relaciona-se ao processo de criatividade, originalidade e afins. O vocábulo origina-se do latim *innovare* e refere-se a mudar, renovar e ao recente. Atualmente, o termo está associado às evoluções tecnológicas, assim como neste estudo, que tem como foco a inovação de práticas pedagógicas. Mas nem sempre inovar esteve relacionado a algo inédito, dado que alguns processos são adaptações ou reformulações de métodos já existentes e isso o torna também inovador.

Andrade & Sartori (2018, p.175) relembram que “a mudança tecnológica, por si mesma, não trouxe mais aprendizado ou mais inovação”. É preciso fazer com que esses mecanismos ganhem vida dentro da sala de aula. Desse modo, este artigo busca investigar as implicações dos contextos e alunos atuais, bem como seus papéis transformadores na organização escolar.

Com o advento e acessibilidade de recursos tecnológicos têm-se, com ênfase nos sujeitos que frequentam espaços de ensino, alterações significativas nas relações sociais e formas de aprender. Assim, torna-se evidente que os alunos presentes nas instituições de ensino transpõem a elas seus anseios, conhecimentos prévios, inquietações e, conseqüentemente, estimulam, de maneira implícita, a reformulação de métodos de ensino.

Diante disso, objetivamos evidenciar processos de formação estimulados pelos alunos, com base nos discursos dos professores que confluem sobre a inovação das práticas apoiada nas necessidades realçadas pelos alunos. Os dados emergiram de um questionário *on-line*, no qual participaram 107 professores inovadores. Vale ressaltar que esse recorte consiste em discutir a motivação de inovar a partir dos alunos, assim 19 dos 107 professores afirmaram que a vontade de inovar decorreu das necessidades dos discentes.

Para realizar a investigação, trilhou-se um caminho metodológico composto de três partes: (i) Investigação e coleta das práticas inovadoras, por meio do questionário *on-line* composto por perguntas abertas e fechadas, na qual destaca-se a questão 5 (Q5), em especial

os relatos que versam sobre as primeiras experiências e motivações para inovar; (ii) Construção dos eixos congruentes acerca das motivações para inovar, bem como levantamento de aporte teórico relacionado às falas dos professores; (iii) Reflexão sobre o papel dos novos alunos presentes nas instituições de ensino e a mudança de paradigma da formação de professores. Na metodologia aplicamos a microanálise (Strauss & Corbin, 2008) para a produção das reflexões considerações sobre o papel do aluno na formação docente, bem como uma breve construção sobre o percurso formativo docente. O procedimento metodológico será apresentado a seguir.

2. Procedimento Metodológico

Esta pesquisa traz a abordagem microanalítica de dados e nas ramificações desse método de análise elegeu-se a codificação aberta, que se traduz em um “processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e suas propriedades e suas dimensões são descobertas nos dados” (Strauss & Corbin, 2008, p.103).

Os dados emergiram de questionários *on-line*, que possibilitaram uma coleta mais abrangente, o diferencial desta aplicação diz respeito aos próprios professores indicarem seus pares a partir de uma questão que lhes pedia para indicar, caso conhecessem, professores que desenvolviam ações inovadoras na instituição. Nesse sentido provieram os Fenômenos: “ideias centrais nos dados apresentados como conceitos”; as Categorias: conjunto de fenômenos análogos que compõem os eixos congruentes; e as Subcategorias: que podem ser analisadas singularmente, porém ligadas às suas respectivas categorias. (Ibidem, 2008).

Chizzotti (1998) concebe a pesquisa qualitativa em “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (p. 83). Com isso, partiu-se de um ponto da pesquisa com alto grau de relevância, na história de vida de cada professor, referente à sala de aula. Para esse recorte de estudo, foram eleitos os dados da questão 5 (Q5), em que se discute a reflexão: “Como surgiram as primeiras ideias para planejar suas práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula?”. Como resultados, foram elencadas as respostas, de forma a analisá-las do ponto de vista do aluno como protagonista.

Os perfis dos sujeitos de pesquisa apontam, na macropesquisa, que 16 possuem graduação; 46, mestrado; 41, doutorado; e 4, pós-doutorado. E, no recorte dos 19 professores, 3 são graduados; 3 são mestres; 11 são doutores; e 2 pós-doutores.

A pesquisa qualitativa com uso da técnica de microanálise alinha-se com uma perspectiva de análise subjetiva dos dados, subdividindo-os e organizando-os por categorias, no qual os eixos que emergirem darão suporte à construção das escritas. O propósito é enfatizar as diferenças entre os dados e agrupá-los, possibilitando a teorização de um dado grupo sob o viés espontâneo e criativo.

3. Condições de Convivência em Ambientes de Aprendizagem Inovadores

Além das mudanças tecnológicas, surgem, paralelamente, concepções inovadoras que envolvem os alunos, professores e as metodologias. Nas discussões acerca das inferências desses cenários na atuação docente, reservou-se um espaço para o papel do aluno na transformação das práticas dos professores.

A agilidade dos estudantes do século XXI em apropriar-se de conceitos, técnicas e habilidades traz à sala de aula possibilidades de reinvenção, dado que esses novos alunos apresentam demandas implícitas por inovação, dinamicidade e protagonismo. Giraffa (2012) assim define essa nova geração de alunos: “Desbravadora por natureza, a atual geração de adolescentes incorporou as inovações tecnológicas muito mais rapidamente que a dos seus pais e professores” (p. 22). Sobre as transformações, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) demonstram que 74,9% das residências possuem acesso à internet. Essa projeção revela os ditos nativos digitais Prensky (2005), que, conseqüentemente, entendem as inovações dentro das salas de aula e possuem peculiaridades até então despercebidas. Fernandes *et al.* (2019) ressalta que:

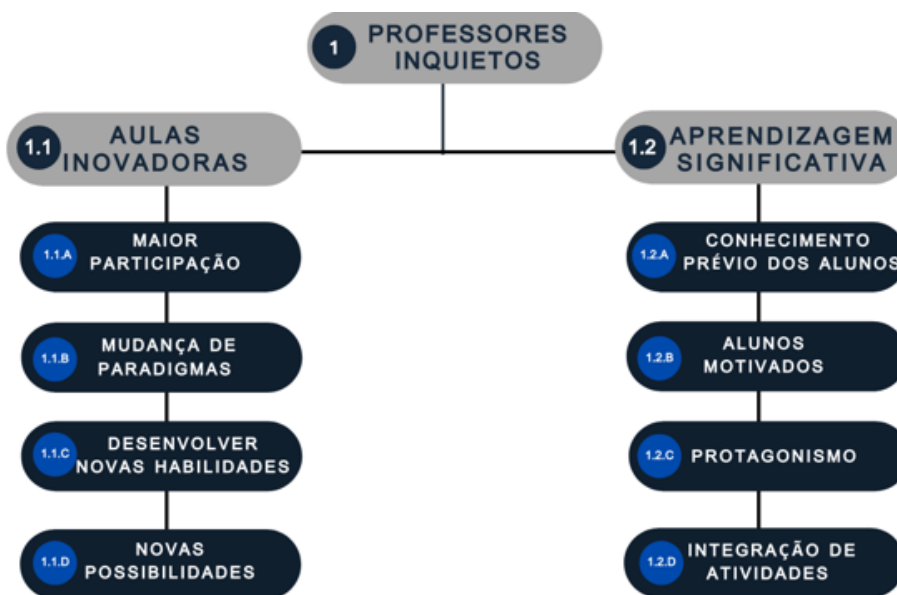
As demandas evidenciadas acerca da transformação da sala de aula em espaços de construção, e não recepção do saber, são reflexos de uma atualização global, em que a escola perde o monopólio do fornecimento de informações (conhecimento) e passa a ser uma, dentre inúmeras fontes de pesquisa (p. 4).

Destaca-se, nos espaços educacionais, a segmentação entre o que se aprende em sala e a realidade, dada a constante interação com espaços virtuais dinâmicos, ativos e estratégicos, enquanto nas escolas são apresentados conteúdos que poderão ser utilizados no cotidiano ou não. Essa dinâmica traz às aulas um aspecto inservível, embora se saiba a importância de aprender operações matemáticas, regras gramaticais, sistemas biológicos, dentre outros conhecimentos básicos; no entanto, existe uma lacuna que os professores buscam preencher.

Mattar (2010) acentua que “os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais nossos sistemas educacionais foram projetados, e em virtude disso a escola tem ensinado habilidades do passado” (p. 10). Filatro (2018) ressalta, ainda, que é importante o educador conhecer as teorias educacionais, entre elas: “Os princípios da aprendizagem significativa, entender a importância de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas que serão abordados” (p. 22).

Nessa perspectiva, os professores inovadores, que compõem o público objeto deste estudo, destacam-se pelos relatos em ressignificar os processos ocorridos em sala de aula. Ao todo, foram 19 congruências, entre os 107 relatos, que indicam ter, a mudança em sala de aula, ocorrido devido a uma necessidade advinda dos próprios alunos. Essas mudanças trouxeram diversos efeitos no ambiente da sala de aula e, entre eles, estão destacadas, na Figura 1, as percepções dos professores acerca das alterações nas dinâmicas de ensino.

Figura 1: Inovação a partir dos alunos.



Fonte: Elaboração própria com base nos discursos dos professores.

O caráter formativo referido coaduna-se com as concepções vygotskianas, em razão das interações provenientes dos ambientes educacionais. Rego (1995), fundamentada em Vygotsky, apresenta um exemplo que pode ser adaptado aos dias atuais: “Um indivíduo criado numa tribo indígena, que desconhece o sistema de escrita e não tem nenhum tipo de contato com um ambiente letrado, não se alfabetizará” (p. 71).

Na perspectiva inversa, evidencia-se, atualmente, o papel formador que o aluno

exerce, uma vez que um percentual dos jovens que frequentam as escolas decorrem de ambientes digitais e, por esse motivo, apresenta reflexões que, segundo a pesquisa, fazem com que os professores repensem suas práticas a partir desses conceitos.

No atual contexto, os alunos chegam às escolas com conceitos e habilidades recentes em decorrências da dinamicidade das relações correntes no século XXI, essa dinamicidade pode ser percebida nos *games*, redes sociais, *smartphones*, dentre outros recursos que configuram tais relações. Assim, as aulas tornam-se espaços inclinados para inovação e reformulação de práticas pedagógicas, coincidindo, desse modo, na formação mútua de professores e alunos.

No decorrer das análises, percebeu-se que, dentro da categoria inovação, a partir dos alunos, irrompem mais duas subcategorias. A primeira refere-se à inquietação dos professores sobre a desmotivação e dificuldade externadas pelos alunos e, a segunda, concerne à percepção de que aulas inovadoras demonstram mais interação e momentos mais produtivos, se comparadas aos modelos tradicionais. A Tabela 1 sintetiza as categorias e o respectivo números de professores que delas participam.

Tabela 1: Início da constituição de momentos inovadores.

Inovação a partir da percepção de alunos desmotivados e das dificuldades em determinadas situações	11 professores
Inovação ao perceber que os métodos conservadores eram menos dialógicos e interativos, contrapondo a inovação e o tradicional	8 professores

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos discursos externados pelos professores, deduziu-se, em face das questões levantadas, que 19 participantes deste estudo reiteram que a vontade de inovar em sala advém das interações e dificuldades dos alunos. A professora 102 (P102) ressalta que a motivação para reformular suas práticas decorre da “*necessidade de despertar o interesse dos alunos pela aula, deixar a aula mais instigante*” (relato da P102).

Ao problematizar os aspectos motivacionais da inovação metodológica, entende-se que o aluno é agente integrante desse processo. Em virtude de apresentar características da contemporaneidade, é possível repensar modelos educacionais sob a ótica “das novas gerações: seus movimentos, diferenciações, conflitos, realizações, contradições, renovações/inovações” (Gatti, 2019, p.16). Se, de um lado, o cenário é essencialmente tecnológico, ativo e conectado, têm-se, de outro, um acúmulo de incertezas que colidem com

a prática docente.

A dubiedade entre conservar e inovar encontra-se no fazer docente. São variadas as experiências formativas dos professores, e alguns mostraram-se inquietos, na formação inicial; uns na formação continuada; outros nas vivências e descobertas na própria sala de aula com os alunos; mas não se pode inferir que existe uma etapa adequada para propor inovações no agir pedagógico.

São frequentes, nas análises dos dados, a ocorrência das palavras *interação*, *participação*, *resultados*, *atenção*, *necessidade* e outros termos que remontam à prática dos professores. Outro aspecto interessante refere-se à ligação direta desses vocábulos com os alunos. Nota-se vinculação com a Teoria Dialógica Freiriana, posto que as interações e a participação ativa são elementos basilares na prática desses 19 professores. Sobre isso, Freire (2005) acrescenta que educar “não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes” (p. 91). Logo, as intervenções em sala de aula devem ser pautadas em atos reflexivos, interativos e intencionais.

Os relatos dos professores revelam que as relações são intencionais e interativas, assim como menciona Freire (2005). Além disso, o olhar sensível do professor é que o leva a perceber a necessidade de mudanças. Quando indagados sobre as possibilidades de mudança em suas práticas, o P10 menciona que, ao longo da realização das práticas, “*ao perceber que a participação, a interação e os resultados dos alunos no modelo de ensino tradicional não são tão bons*” (relato do P10), tenta inovar e percebe avanços na interação e motivação discente. O mesmo indica o P27, ao registrar que percebeu a necessidade, quando verificou que os alunos não estavam aprendendo. Menciona que as novas práticas “*surgiram vendo as dificuldades dos alunos em abstrair o conteúdo*” (relato do P27).

Já os professores P42, P38, P54 e P55, assim relatam os motivos de terem mudado as próprias práticas pedagógicas:

Tentativa de melhorar o desempenho dos alunos que não estavam conseguindo acompanhar as disciplinas. Principalmente quando sai de um campus e fui para outro, e me deparei a um outro nível de aprendizagem dos alunos (relato do P42).

Percebendo a desmotivação dos alunos em algumas turmas e o excesso de agitação em outras (relato do P38).

Percebi que era hora de mudar quando foi necessário despertar a atenção dos meus

alunos (relato do P54).

Quando passei a conversar sobre isso com os colegas e a interagir com os alunos (relato do P55).

Educar, atualmente, antes de mais nada, torna-se um ato coletivo de relações paralelas, nas quais alunos e professores excedem os desafios do aprender rumo ao conhecimento. Em consonância com Freire (2005) evidencia-se que

o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (p. 39, grifos do autor).

A concepção do professor mencionada no excerto supra diz muito sobre os professores inovadores deste estudo. O relato da P79 reitera o pensamento de Freire a respeito das condutas docentes propensas à inovação metodológica que, gradativamente, avivam as práticas de ensino. A professora aduz que a inovação se eleva “*a partir da observação da existência de discentes cada vez mais ávidos pelo que é novo, pelo que está fora do tradicional e pela realidade de vivermos em um mundo onde a informação praticamente voa!*” (relato da P79). Essa concepção encaminha-se, mais uma vez, à percepção da prática relacionada com os elementos em que é desenvolvida.

Portanto, conceituar métodos inovadores de ensino é valer-se de práticas que potencializam habilidades presentes no século XXI, “quando o educador reconhece a realidade do aluno em seu território, maiores serão as chances do conhecimento compartilhado vir a ser uma verdadeira ferramenta de transformação” (Padilha *et al.*, 2019, p. 20).

Na obra *Pedagogia do oprimido*, Paulo Freire produz novas reflexões com base nas dinâmicas da atual sociedade, bem como aponta a residualidade da obra nos dias atuais. Percebe-se que o ato de educar é bilateral e diretamente ligado aos ambientes de construção do conhecimento. Logo, não se pode pensar um modelo de educação aquém dos indivíduos que compõem esse espaço. Na concepção de que a profissão docente é um campo propenso à inovação, Filatro (2018) destaca que “a inventividade humana vai muito além do que podemos imaginar, e a melhor coisa de atuar em educação é que somos ao mesmo tempo sujeitos e objetos da capacidade infinita de inovar!” (p. 253).

É uma mudança profunda, porém necessária. Os alunos de hoje encontrarão novos

desafios, novos postos de trabalho, novas conjunturas sociais e nós precisamos, urgentemente, empenhar-nos em proporcionar condições de protagonismo, autonomia e, principalmente, dar-lhes a possibilidade de se reinventarem.

4. Os Caminhos da Formação Docente e as Demandas do Século XXI

No século XXI, evidenciam-se aspectos das demandas por formação docente. Ao retomar um breve histórico do percurso formativo do professorado brasileiro, constata-se a limitação de acesso aos cursos de formação inicial, bem como na modalidade continuada. A ciência da educação vem evoluindo, nos cursos de licenciatura, em virtude da compreensão da relevância de implementar conceitos pedagógicos ao currículo dos cursos de formação de professores, dado que essas concepções pedagógicas dirigem-se à “identificação dos elementos naturais e culturais necessários à constituição da humanidade em cada ser humano e à descoberta das formas adequadas para se atingir esse objetivo” (Saviani, 2011, p. 20).

Saviani (2011) reserva um capítulo especialmente dedicado à importância da continuidade do aprendizado e, em seu recorte, destaca que “a continuidade é, pois, uma característica própria da educação” (p.108), embora sua fundamentação gire em torno da continuidade da educação básica, é aqui parafraseada para compor a discussão sobre a relevância do professor continuar investindo em sua formação. A continuidade qualificativa desses agentes formadores é, em suma, vital para intensificar os processos de aprendizagem.

Os professores são desafiados a alterar as relações escolares e favorecer os espaços que possibilitem uma postura investigativa e transformadora. Tardif (2014) complementa que o “saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo” (p. 54). A positivação dos processos inovadores vem se construindo a favor da formação de alunos e professores para que se tornem aptos a responder às demandas atuais e futuras.

Sobre as demandas, os recortes de pesquisa mencionam as potencialidades em perceber os alunos de maneira próxima e ativa, para assim iniciar as práticas inovadoras em sala de aula. As mudanças foram necessárias, visto que, em sala de aula, os professores foram confrontados com muitas dificuldades diante do desafio em “*ministrar aula para educandos com deficiências*” (relato do P12) e que foi “*necessário atender aos alunos*” (relato do P81).

Os estudantes percebem quando há esforços em organizar vivências inovadoras e o despertar do interesse dos alunos é a válvula propulsora para a mudança: “*Pelo interesse e*

engajamento dos estudantes e das estudantes quando percebiam que a situação de aprendizagem era inovadora” (relato do P89). Nesse sentido, os professores revelaram preocupação com as relações interpessoais estabelecidas, e que, diante da *“necessidade em ter a atenção dos alunos, a estratégia foi me aproximar e conquistar a amizade deles”* (relato do P92). E, assim, utilizaram práticas pedagógicas inovadoras, pois perceberam que dessa forma potencializavam a aproximação entre professor e alunos. Um professor lembrou que tomou a decisão de usar as práticas pedagógicas *“a partir da necessidade de agregar competências aos alunos e promover a interdisciplinaridade”* (relato do P87).

Considerando a concepção de que os momentos de formação são formulados para potencializar os processos de ensino e aprendizagem, alguns desses conceitos foram revisitados e destacado que muitos caminhos precisam ser percorridos, pois é impreterível adequar os processos de reconstrução das estratégias de ensino.

5. Considerações Finais

Os resultados indicam para importância de alinhar as práticas de ensino às demandas da sociedade no século XXI, além de possibilitar considerações relevantes sobre a construção integral do conhecimento, isto é, todos os agentes devem participar ativamente dos processos de construção do saber. Nessa perspectiva, os alunos têm papel fundamental e, de certa forma, conduzem, com os professores, as alterações necessárias em dados contextos.

Em sentido estrito, inovação adquire forte relação com o vocábulo *“construção”*, pois os dois termos têm em comum a característica de criação; no entanto, ressalta-se que criar não precisa ser necessariamente ato inédito, mas encontrar meios para atingir determinadas finalidades. Os professores analisados preocupam-se em construir espaços propícios à aprendizagem de seus educandos, assim, reitera-se a relação entre as palavras *“inovação”* e *“construção”*.

Mudanças significativas ocorreram nos espaços, todas direcionadas para momentos de aprendizado, aproximação da realidade, as quais, progressivamente, foram desconstruindo práticas desconexas dos contextos dos alunos, os professores reiteram essa constatação a partir dos dados que revelam que ao desenvolver práticas inovadoras os alunos apresentam uma devolutiva mais proveitosa, em comparação as ações anteriormente realizadas. Por fim, evidencia-se a importância de continuar trilhando percursos com ações inovadoras, em sala de aula, e de suas contribuições para a sociedade como um todo.

Referências

Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: A cognitive view*. New York: Holt, Rinehart & Winston.

Chizzotti, A. (1998). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.

Fernandes, A. C. A; Silva, Katia A G.S, Silva, F. S; Braga, C. B & Lopes, L. F. O (2019). Discurso coletivo sobre práticas pedagógicas inovadoras: Percepções de professores de um instituto federal de ensino superior. *Revista Revelli*, v. 11.

Filatro, A. (2018). *Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva Educação.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Gatti, B. A.. (2019). *Professores do Brasil: Novos cenários de formação*. Brasília: Unesco.

Giraffa, L. M. M. (2012). *Docentes analógicos e alunos da geração digital: Desafios e possibilidades na escola do século XXI*. Reinvenção Pedagógica?: Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação.

IBGE. (2017). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua*.

Mattar, J. (2010). *Games em educação: Como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Padilha, P. R. ... [et al.] (org.) (2019). *50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

Prensky, M. (2005). *Escute os nativos*. *Liderança educacional*, 63(4), pp. 8-13.

Rego, T. C. (1995). *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados.

Scanlon, E. & Issroff, K. (2005). Activity theory and higher education: Evaluating learning technologies. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 21, pp. 430-439.

Strauss, A. & Corbin, J.. (2008). *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. (2008). 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida – 40%

Luiz Fernando de Oliveira Lopes – 40%

Cristiane Borges Braga – 20%